

<b>Título</b>	A ÚNICA COISA QUE NOS UNE É O DESEJO: Produção de Si e Sujeitos do Desejo na Vivência da Homossexualidade em Campina Grande – PB.
<b>Autor</b>	KYARA MARIA DE ALMEIDA VIEIRA
<b>Orientador (es)</b>	Durval Muniz de A. Júnior.
<b>Resumo</b>	<p>O trabalho que aqui se apresenta tem como tema a vivência do homoerotismo em Campina Grande/PB. Durante sua produção, muitas foram as ressignificações e mudanças feitas. Partimos da escolha por trabalhar a partir de entrevistas com homens homoeroticamente desejantes, com mais de quarenta anos, moradores de Campina Grande, e que viveram aqui entre as décadas de 1970/1980. Lançando mão do suporte conceitual dos Estudos Culturais, em sua expressão Pós-Estruturalista, nos preocupamos com o papel da linguagem na significação do mundo e si, levando em consideração a historicidade e contingência dos sujeitos. A partir disso, discutimos sobre o processo de identificação que esses homens estabelecem (ou não) com os códigos culturais e os significados referentes aos seus desejos, às suas práticas sexuais, a sua relação com os/as outros/as, às identidades que lhes são apresentadas e/ou atribuídas, à experiência com os signos da masculinidade, enquanto homoeroticamente desejantes. E na produção de si enquanto sujeitos do desejo, nossos entrevistados nos possibilitaram questionar a suposta essencialidade do sujeito, a fixidez das identidades, a naturalização da masculinidade, posto que suas falas denunciam a freqüente negociação entre a prática de seus desejos e as exigências dos códigos culturais com os quais estão envolvidos. E se é possível observar uma tendência em categorizar os homens que desejam outros homens, tratando-os enquanto uma classe, com toda homogeneidade que esse termo pressupõe, suas narrativas nos sugerem que a única coisa que os une é o desejo, este que é anárquico e contraditório.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Homoerotismo – Identidade – Masculinidade.